

Avaliação de habilidades sociais em universitários

Assessment of social skills among college students

Mariana de Oliveira Bortolatto¹; Julya Kronbauer²; Gabriela Rodrigues³; Jéssica Limberger⁴;
Carolina Baptista Menezes⁵; Ilana Andretta⁶; Fernanda Machado Lopes⁷

DOI: 10.51207/2179-4057.20220007

RESUMO

O tema das habilidades sociais tem sido estudado no contexto universitário devido à sua importância nas relações interpessoais e adaptação às demandas da vida acadêmica. O objetivo desta revisão crítica da literatura foi analisar os resultados de estudos empíricos sobre avaliação das habilidades sociais em universitários, verificando instrumentos utilizados, temáticas recorrentes e resultados alcançados. Foram incluídos artigos indexados nas bases PubMed, PsycINFO, BVS-PSI, SciELO e LILACS. Foram encontrados 235 artigos e, após exclusões, 29 artigos foram selecionados para a análise final. Os resultados mostraram correlação positiva entre um bom repertório de habilidades sociais e assertividade, senso de autoeficácia, interações sociais satisfatórias e adaptação acadêmica; mas não entre habilidades sociais e habilidades de raciocínio intelectual, tipo de curso ou universidade. Futuros estudos poderão incluir métodos de avaliação multimodal, que sirvam de diretrizes para o desenvolvimento de protocolos de treinamento dessas habilidades. Acredita-se que o presente estudo possa contribuir para avanços em pesquisas na área escolar e educacional, pois o ambiente escolar, desde as séries iniciais até a universidade, é um contexto relevante para o desenvolvimento das habilidades sociais.

UNITERMOS: Habilidades Sociais. Universitários. Revisão. Educação.

SUMMARY

Social skills have been studied in the university context due to its importance in interpersonal relationships and demands of academic's life adaptation. This study aimed to analyze the results of empirical studies about the assessment of social skills among college students, verifying instruments used, recurrent themes and results achieved. It was included articles indexed on PubMed, PsycINFO, BVS-PSI, SciELO and LILACS. Initially, 235 articles were found and, after exclusions, 29 articles were selected for the final analysis. Results showed a positive association between a good repertoire of social skills and assertiveness, sense of self-efficacy, satisfactory social interactions and academic adaptation; but not between social skills and intellectual reasoning abilities, type of course or university. Future empirical studies should consider including multimodal assessment methods, in order to help promoting guidelines for the development of protocols for social skills training. This study can contribute to advances in research in the educational area, as the school environment from preschool to college is a relevant context for the development of social skills.

KEYWORDS: Social Skills. College Students. Review. Education.

Trabalho realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver.

1. Mariana de Oliveira Bortolatto - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. **2.** Julya Kronbauer - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. **3.** Gabriela Rodrigues - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. **4.** Jéssica Limberger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Erechim), Erechim, RS, Brasil. **5.** Carolina Baptista Menezes - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. **6.** Ilana Andretta - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, RS, Brasil. **7.** Fernanda Machado Lopes - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o tema habilidades sociais (HS) tem sido destaque de muitas pesquisas que apontam sua relevância para o desenvolvimento dos indivíduos, suas relações e sua vida em sociedade¹⁻⁴. A abrangência do campo das HS decorre das várias influências na sua constituição e também de sua ampla aplicabilidade. O tema começou a ser abordado a partir de Salter, em 1949, com técnicas para promover maior expressividade verbal e facial; obteve acréscimos da teoria de Wolpe e Lazzarus sobre treinamento assertivo; até chegar ao treinamento de habilidades sociais propriamente dito com Argyle, de 1967 a 1994. Outros modelos como a teoria de papéis, derivada da psicologia social, a teoria da aprendizagem social, a teoria da percepção social e o modelo cognitivo também influenciaram na consolidação do campo^{1,5,6}.

Em termos conceituais, as HS são definidas como um conjunto de capacidades e aptidões de um indivíduo que o levam a manifestar um comportamento social desejável em determinada cultura; ou seja, ações que geram satisfação tanto para o indivíduo como para os demais integrantes do grupo social a que ele pertence, equilibrando, de forma proporcional, demandas internas e pessoais com as externas e sociais⁶⁻⁸. Tais conjuntos de comportamentos envolvem principalmente habilidades de comunicação, como fazer e responder perguntas; de empatia, como compreender os valores do outro e o apoiar em situações adversas; e de assertividade, como saber elogiar, questionar, criticar e discordar de forma não agressiva, tampouco passiva⁸. Em suma, são habilidades aprendidas que envolvem o respeito a si mesmo e ao próximo, possibilitam a resolução de problemas de forma assertiva e formam a base das interações sociais⁹.

Em relação à aplicabilidade, as HS têm sido referidas como moderadoras em diversos contextos, como o acadêmico e o clínico, e para diferentes problemas, como ansiedade, dificuldades interpessoais, fobia social, transtornos relacionados ao uso de substâncias, entre outros^{1,6,10}. No dia a dia, tais habilidades são utilizadas em diversos momentos e em situações que envolvem diferentes níveis de

complexidade, desde iniciar e manter uma conversa, pedir um favor, manifestar opinião, até fazer amizades ou resolver problemas. Estas habilidades são importantes para as interações sociais mais saudáveis e proporcionam melhor qualidade de vida para todas as pessoas envolvidas¹¹.

A presença de comportamentos socialmente habilidosos favorece o desenvolvimento saudável e facilita as interações sociais, servindo, portanto, como fator de proteção. Este, por sua vez, auxilia na redução de efeitos negativos dos eventos e desafios enfrentados pelas pessoas¹². No caso dos jovens, um bom repertório de HS pode auxiliar na construção e manutenção de relacionamentos que se tornem redes de apoio efetivas¹³. Estudos mostram associações positivas entre HS e fatores de proteção intrínsecos como autoestima e autoeficácia¹³, fatores estes importantes para uma maior capacidade de lidar com os obstáculos e resolver problemas, favorecendo relações interpessoais mais saudáveis e funcionais¹⁴.

Por outro lado, déficits em HS caracterizam-se como fatores de risco, já que são prejudiciais tanto ao próprio indivíduo como para as pessoas com quem interage, gerando relações empobrecidas e disfuncionais¹⁵. Estes déficits podem reduzir o senso de autoeficácia e autoestima, aumentar o nível de ansiedade e impactar no desempenho social, fatores que podem resultar em isolamento e maior probabilidade de desenvolvimento de prejuízos e transtornos psicológicos¹².

Na adolescência e adultez jovem, período em que ocorrem importantes alterações biopsicossociais, um repertório empobrecido de HS pode ser um fator dificultador para a construção da identidade pessoal e profissional, servindo como obstáculo para o estabelecimento de novos vínculos, o ingresso na faculdade ou para a capacidade de lidar com as demandas universitárias, por exemplo^{16,17}.

No contexto universitário, as HS são vistas como facilitadoras na adaptação ao Ensino Superior¹⁸, sendo que especialmente as habilidades de enfrentamento, autoafirmação e autocontrole da agressividade podem influenciar positivamente no

desempenho acadêmico¹⁹. Ainda, estudos evidenciam que os estudantes que possuem maior repertório de HS possuem maior autoestima, menos sentimentos negativos como solidão, tristeza e ansiedade, melhor rendimento escolar e menos problemas de comportamento relacionados à adaptação à universidade^{20,21}. Por outro lado, a literatura aponta que existe uma relação inversa entre repertório de HS e problemas psicológicos para o estudante universitário^{18,22-24}. Ou seja, déficits nas HS podem afetar o rendimento e a permanência dos estudantes no meio acadêmico, contribuindo para os índices de evasão escolar e para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais como transtornos de humor, ansiedade, uso de drogas e tentativas de suicídio^{1,25}.

Tendo em vista os dados apresentados, identifica-se que as pesquisas sobre HS com universitários mostram que as mesmas podem atuar como fatores de risco ou proteção neste ambiente^{1,25}. Entretanto, há a carência de uma sistematização de estudos sobre quais HS os universitários possuem facilidades ou dificuldades, bem como a quais fatores do contexto universitário elas estão relacionadas.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar os resultados de estudos empíricos sobre avaliação das HS em universitários, verificando instrumentos utilizados, temáticas recorrentes e resultados alcançados. Acredita-se que esta sistematização possa servir de subsídio para o desenvolvimento de programas de treinamento de HS a serem ofertados pelas instituições de Ensino Superior.

MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão crítica da literatura que investigou o panorama das publicações no período de 2009 a 2018 sobre avaliação de HS com universitários. A busca de alta sensibilidade foi realizada no dia 10 de janeiro de 2019 em artigos empíricos indexados nas bases de dados da PubMed, PsycINFO, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS-PSI), SciELO e LILACS. Estas bases foram escolhidas devido a sua área de abrangência, quantidade e qualidade de artigos indexados.

Os descritores e os operadores booleanos utilizados foram “habilidades sociais” OR “habilidades interpessoais” AND universitários OR graduandos OR acadêmicos, e seus respectivos termos em inglês (“social skills” OR “interpersonal skills” AND “college students” OR academics OR graduates) e espanhol (“habilidades sociales” OR “habilidades interpersonales” AND universitários OR académicos OR graduandos).

Para que a busca pudesse abranger o tema em sua ampla variedade, tanto artigos nacionais quanto internacionais foram definidos como material de pesquisa. Além disso, foram estabelecidos previamente os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Os critérios de inclusão foram: a) o material ser necessariamente um artigo empírico publicado entre 2009 e 2013 nos idiomas português, inglês ou espanhol; b) os descritores obrigatoriamente estarem no título, resumo ou palavras-chave; e c) o tema HS ser foco principal de investigação no estudo. Como critérios de exclusão foram considerados: a) o conceito de habilidades interpessoais compreendido de forma diferente do de HS; b) estudos nos quais universitários não eram o público-alvo; c) estudos que não utilizaram instrumentos para avaliar as HS; e d) estudos sobre treinamento em HS.

RESULTADOS

As buscas nas cinco bases de dados citadas, conforme as palavras-chave, resultaram em 235 artigos. Excluídas as duplicidades e considerando aqueles que preenchem os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 29 artigos, conforme apresenta a Figura 1. Estes foram analisados e categorizados de acordo com o tema principal de investigação: a) Instrumentos de Avaliação de HS (04); b) HS e Transtornos Mentais (07); e Avaliação de HS (19). O artigo de Angélico et al.²⁶ aparece em duas categorias porque tinha dois objetivos: um relacionado a manifestações clínicas do Transtorno de Ansiedade Social (TAS); e outro referente à validade discriminativa do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette).

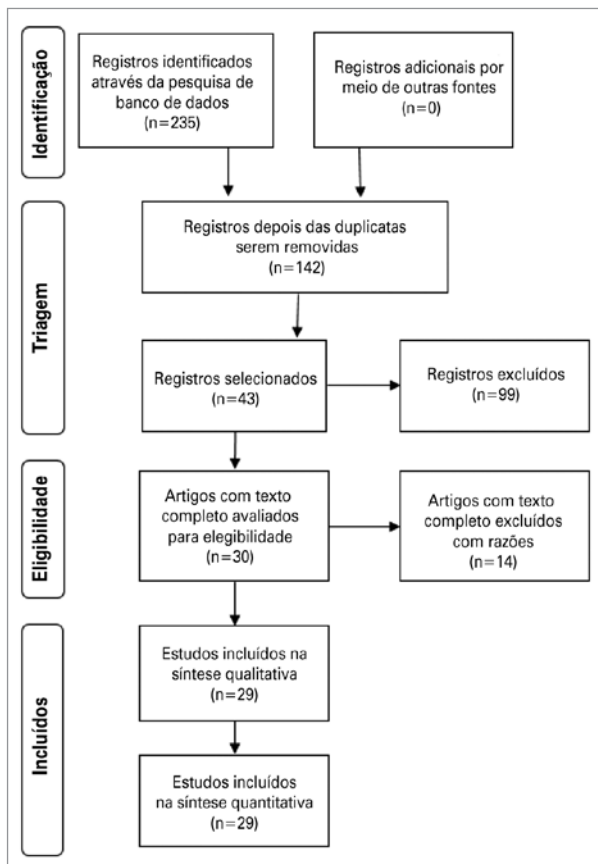


Figura 1 - Fluxograma Prisma.

Instrumentos de avaliação de habilidades sociais

Nesta categoria foram agrupados os quatro estudos com foco principal na avaliação e validação de instrumentos de avaliação de HS. Três deles utilizaram o IHS-Del-Prette, dois como medida de referência para verificar a validade de um novo instrumento^{27,28} e um para avaliar propriedades psicométricas do próprio IHS-Del-Prette²⁶. O IHS-Del-Prette foi desenvolvido no Brasil por Del Prette & Del Prette²⁹, contém 38 itens que avaliam as dimensões situacional e comportamental das HS do indivíduo e tem sido a ferramenta mais utilizada nos estudos sobre HS (utilizado em 25 dos 29 estudos incluídos nesta revisão).

O estudo 1 desta categoria²⁷ analisou a validade do Questionário de Avaliação de Comportamentos e Contextos para Universitários (QHC-Universitários) e constatou correlação positiva moderada

($r=0,498$; $p=0,001$) entre o escore total do IHS-Del-Prette e o indicador “Falar em Público” e correlação negativa moderada ($r=0,475$; $p=0,003$) com o indicador “Dificuldades” do QHC. Em relação às propriedades psicométricas, o QHC apresentou alfas de Cronbach de 0,657 tanto na parte 1 quanto na parte 2, sendo este considerado um valor aceitável para consistência interna. Assim, tendo o IHS-Del-Prette como medida de referência, os autores concluíram que o QHC é um instrumento válido para avaliar o construto HS²⁷.

O segundo estudo²⁵ verificou a validade do Questionário de Competências Sociais para Universitários Argentinos (SSQ-U), instrumento composto por 20 itens e baseado na adaptação do IHS-Del-Prette. Em relação às qualidades psicométricas, o questionário apresentou coeficientes satisfatórios de confiabilidade para cada fator (alfas de Cronbach acima de 0,75). Os resultados obtidos apontaram evidências de validade convergente e discriminante e o SSQ-U foi considerado válido e confiável para mensurar o constructo habilidades sociais em estudantes universitários argentinos.

O terceiro estudo²⁶ teve como objetivo aferir a validade discriminativa e preditiva do IHS-Del-Prette no diagnóstico do TAS entre universitários e constatou que o IHS-Del-Prette foi eficaz para distinguir indivíduos com e sem TAS na amostra investigada. Por fim, o quarto estudo desta categoria³⁰ buscou analisar as propriedades psicométricas da Escala Multidimensional de Expressão Social (EMES), composta por 44 itens tipo Likert que englobam distintos contextos, interlocutores e diferentes demandas interpessoais com objetivo de avaliar HS no ambiente real e virtual (Internet). Os resultados mostraram que a escala EMES apresenta alta consistência interna (alfa de Cronbach 0,92) e estabilidade temporal aferida pelo teste-reteste ($r=0,83$); sendo, portanto, indicada para avaliar HS tanto em contexto real como de Internet³⁰. Contudo, ressalta-se que tanto o SSQ-U quanto o EMES não estão validados para a população brasileira.

Habilidades sociais e transtornos mentais

A Tabela 1 apresenta um resumo dos objetivos, instrumentos e principais resultados dos artigos

Tabela 1 - Estudos sobre Avaliação de Habilidades Sociais e Transtornos Mentais.

Autores/Ano	Objetivo principal	Instrumentos	Resultados
Cunha et al., 2012 ³¹	- Investigar a relação entre abuso ou dependência de álcool e ocorrência de prejuízo em HS universitários.	- AUDIT. - IHS-Del-Prette.	- Déficits nos fatores: Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivos, Enfrentamento e Autoafirmação com risco e Autoexposição a Desconhecidos e Situações novas. - 29,2% da amostra apresentou repertório abaixo da média, com indicação para THS. - Não houve associação entre beber problemático e déficits em HS.
Angélico et al., 2012 ²⁶	- Comparar e caracterizar o repertório de HS de universitários com e sem Transtorno de Ansiedade Social frente a uma situação experimental de falar em público.	- Mini-SPIN. - SCID - IHS-Del-Prette - TSFP	- O grupo clínico apresentou escores inferiores ao grupo controle no escore total de HS e no escore geral de habilidades de falar em público medidos pelo IHS.
Rondina et al., 2013 ³²	- Analisar características do repertório de HS de acadêmicos fumantes.	- FTND - IHS-Del-Prette	- Fumantes com maior nível de dependência obtiveram maiores escores somente no Fator F1 (Enfrentamento com Risco) do IHS.
Bolsoni-Silva & Loureiro, 2014 ³⁴	- Comparar os indicadores comportamentais de HS de universitários com e sem ansiedade social e verificar a valor preditivo de HS para ansiedade social.	- QHC-Universitários - IHS-Del-Prette	Constatou-se associação entre HS e ansiedade, destacando-se o falar em público, potencialidades, dificuldades e escore total de HS como preditores de ansiedade social.
Bolsoni-Silva & Guerra, 2014 ³³	- Comparar as interações sociais de universitários com e sem depressão, descrevendo as consequências e os sentimentos que as HS têm frente a diferentes interlocutores.	- QHC-Universitários - Mini-SPIN - BDI - SCID-I;	- Universitários com depressão demonstram déficits relacionados ao repertório de HS nas interações sociais estabelecidas com diferentes interlocutores, obtendo consequências negativas com maior frequência do que os universitários não clínicos.
Rondina et al., 2015 ³⁵	- Comparar características do repertório de HS em universitários fumantes e não fumantes.	- FTND - IHS-Del-Prette	- Fumantes obtiveram pontuações maiores no escore fatorial F1 (Enfrentamento com Risco) do IHS e se descreveram como mais assertivos em comparação a não fumantes.
Bolsoni-Silva & Loureiro, 2016 ³⁶	- Comparar os indicadores comportamentais de HS e as percepções de consequências nas interações por parte de universitários com e sem depressão; e identificar indicadores de HS com valor preditivo para a depressão.	- QHC-Universitários - IHS-Del-Prette - BDI - SCID-I	- O grupo sem depressão mostrou média superior nas habilidades de comunicação, afeto, expressar sentimentos negativos, lidar com críticas e falar em público, bem como em todos os fatores do IHS quando comparado ao grupo com depressão. - O grupo com depressão relatou mais consequências e sentimentos negativos nas suas interações sociais. - Identificou-se que um repertório deficitário de HS foi preditor de depressão.

HS= Habilidades Sociais; THS= Treinamento em Habilidades Sociais; AUDIT=Alcohol Use Disorders Identification Test; IHS-Del-Prette= Inventário de Habilidades Sociais; Mini-SPIN= Mini-Inventário de Fobia Social; SCID=Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV; TSFP= Teste de Simulação de Falar em Público; FTND= Teste de Fagerström para Dependência Nicotínica; QHC - Universitários=Questionários de Avaliação de Comportamentos e Contextos para Universitários; BDI= Inventário de Depressão de Beck.

incluídos na busca que investigaram a relação entre HS e transtornos mentais como ansiedade social, depressão e transtorno relacionados ao álcool ou outras drogas. Em relação à análise de resultados e os delineamentos de pesquisa, um artigo utilizou o delineamento experimental²⁶, um artigo buscou estabelecer relação, utilizando correlação de Pearson³¹, e cinco utilizaram de delineamento quasi-experimental, realizando teste t, ANOVA ou regressão logística³²⁻³⁶.

Dos sete artigos desta categoria, três deles investigaram a relação entre uso de drogas e HS, sendo dois sobre tabaco^{32,35} e um sobre álcool³¹. Os resultados dos estudos sobre tabaco mostraram que fumantes apresentaram melhores escores apenas no Fator 1 “Enfrentamento com Risco” do IHS-Del-Prette quando comparados a não fumantes³⁵ ou a fumantes com baixo nível de dependência³², sem diferença em outras HS. Já o estudo sobre álcool não encontrou associação entre beber problemático e déficits em HS, embora quase 30% da amostra tenha apresentado repertório de HS abaixo da média, com indicação para o treinamento em habilidades sociais (THS)³¹.

A ansiedade social enquanto transtorno foi tema em dois artigos encontrados, ambos com foco em comparar o repertório de HS de universitários com e sem o diagnóstico do transtorno^{26,34}. Como resultados, os universitários com ansiedade social obtiveram pontuação inferior no escore total de HS e, em especial, nas habilidades de falar em público medidos pelo IHS-Del-Prette²⁶. Além disso, constatou-se associação entre HS e ansiedade, principalmente porque os domínios de falar em público, potencialidades, dificuldades e escore total de HS foram preditores de ansiedade social.

Por fim, achados similares foram encontrados nos dois estudos que compararam as HS e suas consequências nas interações de universitários com e sem diagnóstico de depressão. O grupo clínico mostrou escores significativamente inferiores nas HS e o repertório deficitário de HS foi preditor de depressão^{33,36}.

Avaliação de habilidades sociais

A Tabela 2 apresenta os objetivos, instrumentos e principais resultados das 19 pesquisas encontradas sobre avaliação de HS. Dos 19 artigos encontrados, 18 são nacionais e um internacional³⁷. Nos estudos nacionais, apenas um deles não utilizou o IHS-Del-Prette como instrumento para aferir HS e relacionar com outros instrumentos, preferindo o Questionário de Avaliação de Comportamentos e Contextos para Universitários (QHC-Universitários)³⁸.

Dentre os estudos, três tiveram como objetivo categorizar as HS em universitários^{11,38,39} e três tiveram como objetivo investigar a relação entre HS e algum tipo de interação, como aceitação, rejeição ou falar em público⁴⁰⁻⁴². Outros sete focaram na relação entre HS e constructos relacionados a aspectos pessoais, como por exemplo inteligência e humor^{19,37,43-47}. Por fim, os seis restantes objetivaram avaliar HS e experiências acadêmicas^{24,25,48-51}.

Em relação aos delineamentos e análise dos resultados, 15 artigos utilizaram correlação, outros três, de delineamento quasi-experimental, utilizaram outras formas de análise, como teste t ou equivalente para comparar médias de diferentes grupos^{11,38,39} e o último, de delineamento experimental, utilizou a análise de variância (ANOVA)⁴². Dezesesseis dos 19 estudos apresentaram resultados significativos (Tabela 2); um apresentou correlações muito fracas ou inexistente⁴⁸ e dois deles não apresentaram os resultados esperados, não identificando relação significativa entre HS e os outros constructos avaliados^{24,49}.

DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar os resultados de estudos empíricos sobre avaliação das HS em universitários, verificando instrumentos utilizados, temáticas recorrentes e resultados alcançados. Considerando a diversidade de estudos que foram encontrados, a discussão dos resultados foi realizada a partir de duas categorias: instrumentos de avaliação de HS em universitários e avaliação das HS de universitários com características clínicas e não clínicas.

Tabela 2 - Estudos Sobre Avaliação em Habilidades Sociais.

Autores/Ano	Objetivo principal	Instrumentos	Resultados
Bartholomeu et al., 2011 ⁴⁰	- Relacionar HS e aceitação e rejeição entre adultos e universitários.	- IHS-Del-Prette - Medida Sociométrica	- Correlação positiva entre o Fator 3 (Conversação e desenvoltura social) e rejeição para sair e entre o Fator 1 (Enfrentamento com risco) e aceitação para sair.
Gomes & Soares, 2013 ¹⁹	- Identificar se há correlação entre expectativas acadêmicas, HS e inteligência fluida e qual o impacto desses três construtos no desempenho acadêmico.	- IHS-Del-Prette - BPR-5 - QEA - Versão A	- Correlação positiva entre expectativas acadêmicas e HS; mas não entre HS e inteligência. - As HS de enfrentamento, de autoafirmação e de autocontrole da agressividade podem interferir de modo positivo no desempenho do estudante.
Couto et al., 2012 ⁴¹	- Identificar os padrões típicos de interações interpessoais de universitários e suas relações com as HS.	- IHS-Del-Prette - <i>Checklist</i> de Habilidades Interpessoais	- Posições interpessoais socialmente indesejáveis mostraram-se relacionadas com a falta de HS - Padrões de interação mais adequados mostraram-se relacionados com a presença de HS.
Feitosa, 2013 ⁴³	- Explorar correlações entre HS e neuroticismo.	- IHS-Del-Prette - EFN	- Correlações negativas moderadas entre as HS e o neuroticismo.
Zutião et al., 2018 ⁵¹	- Comparar o repertório de HS entre alunos que realizaram ou não estágio obrigatório; os que trabalharam ou nunca trabalharam; e correlacionar o repertório de HS com variáveis sociodemográficas.	- IHS-Del-Prette - Questionário Socioeconômico e Escolar	- Alunos que fizeram estágio mostraram escore mais alto no fator 4 do IHS (Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas) em relação aos que não fizeram. - Alunos que já trabalharam mostraram escore mais alto no fator 5 do IHS (Autocontrole da Agressividade) em relação aos que nunca trabalharam. - Correlação positiva entre idade e repertório de HS apenas para o Fator 1 (Enfrentamento e autoafirmação com risco). - HS e nível socioeconômico apresentaram correlação negativa no Fator 1.
Soares et al., 2014 ⁴⁶	- Verificar relação entre o repertório de HS de universitários com reações sociais de humor e se este pode ser considerado preditor do repertório de HS.	- IHS-Del-Prette - Escala de Senso de Humor	- Correlações positivas fracas entre "Humor com amigos e colegas" e os fatores: Enfrentamento, Afeto positivo, Autoexposição a desconhecidos e Escore total do IHS. - Não houve correlações entre "F2 - Influências sobre o humor" e os fatores de HS. - "Humor entre amigos e colegas" foi preditor das HS de assertividade, afetos positivos e autoexposição a desconhecidos.

continua...

...Continuação

Tabela 2 - Estudos Sobre Avaliação em Habilidades Sociais.

Autores/Ano	Objetivo principal	Instrumentos	Resultados
Soares et al., 2014 ⁴⁵	- Investigar relações entre autoeficácia acadêmica, inteligência e HS, comparando os gêneros e o tipo de instituição, públicas e privadas.	- IHS-Del-Prette - BPR-5 - EAEAP	- Correlações positivas entre HS e autoeficácia, com exceção dos fatores 2 (Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo) e 5 (Autocontrole da Agressividade). - Apenas o fator 4 de IHS (Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas) apresentou correlação positiva com inteligência fluida. - As mulheres se mostraram mais competentes na HS de Conversação do que os homens.
Angélico et al., 2018 ⁴²	- Verificar associações entre manifestações de ansiedade, frente a uma situação experimental de simulação do falar em público. - Verificar se os grupos com e sem plateia diferem em relação aos marcadores comportamentais de ansiedade e autoavaliações ao falar em público exibidos frente à situação experimental.	- IHS-Del-Prette - Escala de Autoavaliação ao Falar em Público (SSPS) - Protocolo de Registro do Falar em Público (PRFP) - Teste de Simulação de Falar em Público (TSFP)	- Para o grupo sem plateia, o efeito ansiogênico da tarefa foi menor do que para o grupo com uma plateia. - O grupo sem plateia apresentou autoavaliações mais positivas em comparação ao grupo com plateia. - Quanto maior e mais elaborado o repertório de HS do indivíduo, mais positivamente ele avalia o seu próprio desempenho frente à situação de falar em público. - Este estudo constatou uma relação direta entre HS, autoavaliações e alguns marcadores críticos de ansiedade frente à tarefa de falar em público.
Soares et al., 2015 ⁴⁸	- Caracterizar os universitários com relação ao repertório de HS e às vivências acadêmicas e examinar a relação entre esses construtos verificando diferenças por gênero e curso.	- IHS-Del-Prette - Escala de Avaliação da Vida Acadêmica (EAVA) - QVA-reduzido - Questionário sociodemográfico	- Os estudantes de Informática apresentaram médias do Fator 1 (Enfrentamento e autoafirmação com risco) e do Fator 4 (Autoexposição a desconhecidos e a situações novas) mais baixos do que os estudantes de Psicologia; mas estes apresentaram menor Autocontrole da agressividade a situações adversas do que os alunos de Informática. - Correlações entre HS e vivências acadêmicas foram fracas ou ainda inexistentes. - Os homens apresentaram médias mais altas do que as mulheres no QVA e no fator 5 do IHS (Autocontrole da Agressividade).
Soares et al., 2017 ²⁵	- Investigar se comportamentos sociais acadêmicos e o tipo de instituição (pública ou privada) são preditores das HS.	- IHS-Del-Prette - Inventário de Comportamentos Sociais Acadêmicos (ICSA)	- Correlação positiva entre comportamentos sociais acadêmicos (falar em público, perguntar, questionar e solicitar mudanças de forma assertiva) com HS de enfrentamento e autoafirmação com risco e de expressão de sentimentos positivos. - Todos os fatores do ICSA foram preditores dos fatores do IHS, apesar da baixa variância explicada.

continua...

...Continuação

Tabela 2 - Estudos Sobre Avaliação em Habilidades Sociais.

Autores/Ano	Objetivo principal	Instrumentos	Resultados
Soares et al., 2009 ²⁴	- Identificar se existe diferença na adaptação acadêmica entre alunos da rede pública e privada e se há relação entre HS e adaptação acadêmica.	- IHS-Del-Prette - QVA	- Universitários de instituições públicas apresentam maior adaptação acadêmica. - Não houve diferença entre as HS de alunos de instituições públicas e privadas nem correlação entre HS e adaptação acadêmica.
Soares et al., 2017 ⁴⁹	- Identificar e relacionar os construtos HS, expectativas acadêmicas e adaptação à universidade e verificar se existe impacto das variáveis HS e expectativas acadêmicas na adaptação à universidade.	- IHS-Del-Prette - QEA - QVA-reduzido	- Correlação positiva fraca entre o escore total do QEA com o escore total do QVA-r. - Não houve correlação entre o escore total do IHS com o do QVA-r nem com o do QEA. - Os construtos HS e Expectativas Acadêmicas juntas favorecem a adaptação dos estudantes.
Bolsoni-Silva & Matsunaka, 2017 ⁵⁰	- Comparar três momentos (início, meio e término) de um estágio supervisionado em psicologia clínica comportamental - que ensina o treino de HS - quanto a indicadores de saúde mental (ansiedade e depressão), HS, consequências e sentimentos de estudantes de Psicologia.	- IHS-Del-Prette - QHC- Universitários	- O escore total do IHS-Del-Prette aumentou significativamente nas três comparações realizadas, embora os alunos já tenham demonstrado boas HS antes de iniciar o estágio. - Não houve mudanças nas HS que envolviam Enfrentamento (Expressão de sentimentos negativos, Fazer críticas, Receber críticas) e Falar em público (inclui apresentar seminários). - Os indicadores clínicos de ansiedade para falar em público reduziram de forma significativa.
Bolsoni-Silva et al., 2010 ¹¹	- Descrever as HS apresentadas por estudantes universitários, ao longo dos anos de graduação, verificando se estas sofrem mudanças com o passar dos períodos letivos.	- IHS-Del-Prette - Questionário de HS para Universitários: Comportamentos e Contexto (QHSU-CC)	- Os dois primeiros anos da universidade parecem ser os de maior dificuldade para o curso avaliado (Desenho Industrial). - O estudo sugere que estudantes desenvolvem HS ao longo dos anos, tal como qualquer pessoa no curso do desenvolvimento humano.

continua...

...Continuação

Tabela 2 - Estudos Sobre Avaliação em Habilidades Sociais.

Autores/Ano	Objetivo principal	Instrumentos	Resultados
Carneiro & Teixeira, 2011 ³⁹	- Investigar o padrão de HS em estudantes de Psicologia e identificar a avaliação que os alunos fazem do curso quanto à promoção de comportamentos socialmente habilidosos.	- IHS-Del-Prette - Questionário de promoção de Desenvolvimento de HS	- A maioria dos alunos apresenta um padrão de HS entre bom e bastante elaborado; sendo que o repertório de HS foi mais bem elaborado em alunos iniciantes. - Apenas no Fator 2 (Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo) os alunos concluintes superaram os iniciantes.
Mello & Soares, 2014 ⁴⁷	- Identificar possíveis correlações entre as variáveis HS e a frustração em estudantes de Medicina no início e no final do curso.	- IHS-Del-Prette - Inventário de Empatia (IE) - O Teste Objetivo de Resistência a Frustração (TORF)	- Calouros: correlação positiva entre frustração e o Fator 2 do IHS (Autoafirmação da expressão de afeto positivo); e correlação negativa entre frustração com o Fator 1 do IHS (Enfrentamento e autoafirmação com risco) e com o IHS total. Houve também correlação negativa entre frustração e o Fator 3 do Inventário de Empatia (altruísmo). - Formandos: correlações positivas entre frustração e os Fatores 1 e 4 do IHS e com o IHS total. Houve correlações negativas entre frustração e o Fator 1 do Inventário de Empatia (tomada de perspectiva) e 2 do Inventário de Empatia (flexibilidade interpessoal).
Bolsoni-Silva & Loureiro, 2015 ³⁸	- Caracterizar e comparar as HS de estudantes sem transtorno mental, de acordo com variáveis acadêmicas e sociodemográficas.	- QHC-Universitários - SCID-IV	- Maior repertório de HS em mulheres, das ciências humanas, nos anos intermediários/ finais, em cursos em tempo integral. - Estudantes do curso noturno e aqueles que trabalham demonstraram mais habilidades quanto a falar em público.
Soares et al., 2013 ⁴⁴	- Identificar a influência da inteligência fluida e HS na adaptação à universidade e comparar estes três constructos com variáveis demográficas.	- IHS-Del-Prette - QVA-r - Matrizes Progressivas de Raven	- Correlação positiva entre adaptação acadêmica e HS; mas não entre essas e inteligência. - HS são importantes para a coexistência dos estudantes na realidade acadêmica, sendo que o sucesso não tem relação com questão pedagógica nem cognitiva, mas sim com nível social, idade, gênero e tipo instituição.
Demir et al., 2012 ³⁷	- Identificar associações entre HS, qualidade da amizade, e felicidade, e testar um modelo de mediação assumindo que a qualidade da amizade mediará a relação entre HS e felicidade entre universitários americanos e malaios.	- Interpersonal Competence Questionnaire (ICQ) - McGill Friendship Questionnaire-Friend's Functions (MFQ-FF) - Subjective Happiness Scale	- Comparações entre as duas culturas revelaram que os estudantes americanos relataram níveis mais altos de HS e bem-estar psicossocial do que os estudantes malaios. - Em ambas as culturas, os resultados indicaram que as HS são positivamente associadas à felicidade e o modelo proposto, sugerindo que a qualidade da amizade explica como as HS estão relacionadas à felicidade. - Qualidade de amizade apresentou correlação positiva com HS em ambas as amostras.

HS= Habilidades Sociais; IHS-Del-Prette= Inventário de Habilidades Sociais; BPR-5= Bateria de provas de raciocínio; QEA= Questionário de Envolvimento Acadêmico; EFN= Escala Fatorial de Neuroticismo; EAEAP= Escala de Autoeficácia Acadêmica Percebida; QVA= Questionário de Vivências Acadêmicas; QHC - Universitários=Questionários de Avaliação de Comportamentos e Contextos para Universitários; SCID=Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV.

Em relação aos achados sobre instrumentos de avaliação de HS, o fato do IHS-Del-Prette ter sido utilizado em todos os estudos, seja como instrumento de avaliação propriamente dito, seja como medida de referência para validação de novos instrumentos, indica que o mesmo tem sido amplamente preferido na avaliação de HS em universitários. Embora seja importante que mais instrumentos sejam desenvolvidos, o fato do mesmo inventário ter sido utilizado em diferentes estudos torna mais confiável a comparação dos resultados, uma vez que garante a padronização do aspecto metodológico.

Nesse sentido, o mesmo instrumento permite a avaliação das mesmas dimensões, favorecendo que os resultados sejam passíveis de serem comparados. A literatura aponta que a falta de padronização na escolha dos instrumentos, dos procedimentos e das análises estatísticas pode produzir diferentes resultados devido às diferenças metodológicas e não propriamente devido às variáveis medidas, podendo mascarar os efeitos encontrados e comprometer as conclusões comparativas dos achados⁵².

De fato, estudos de comparação de resultados devem considerar se o método utilizado em cada estudo permite tal comparação. Por outro lado, Leme et al.⁵³ apontam que uma avaliação completa das HS implica em uma estratégia multimetodológica, utilizando diferentes instrumentos e procedimentos, considerando mais de um informante e contexto. Nessa perspectiva, há de se considerar a importância de instrumentos complementares na avaliação das HS, como instrumentos de autorrelato, entrevistas clínicas e observação de comportamentos^{2,7}.

Considerando a relação entre HS e transtornos mentais, sete estudos incluídos nesta revisão compararam HS de universitários com e sem alguma condição clínica como ansiedade, depressão ou abuso de drogas, sendo que a maioria encontrou menor pontuação relacionada às HS nos grupos clínicos com depressão e ansiedade. Tal relação já era esperada, embora não se possa, ainda, estabelecer relação de causa-efeito devido aos delineamentos empregados, mas sim propor uma relação de vulnerabilidade e retroalimentação entre problemas relacionados a HS, ansiedade e depressão^{54,55}.

Apesar da ausência de relação causa e efeito, é possível pensar em duas possibilidades nessa relação. A primeira refere-se à possibilidade de pessoas com déficits em HS serem mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais quando expostas a situações estressantes por não possuírem os recursos socioemocionais necessários para lidar de forma assertiva com eles. Outra possibilidade aponta que, mesmo com altos escores de HS, indivíduos com transtornos não estão conseguindo utilizá-las nos diferentes contextos de interação devido à condição clínica. Logo, as deficiências propriamente relacionadas às HS podem contribuir para o desencadeamento do transtorno mental e este, por sua vez, pode dificultar que indivíduos socialmente hábeis utilizem seus recursos nas interações, mantendo o quadro sintomático e dificultando a melhora terapêutica^{2,54}.

Sobre os estudos de avaliação de HS em universitários não clínicos, foram encontradas 19 pesquisas nos últimos dez anos, o que demonstra o interesse dos pesquisadores neste tema e público-alvo. Na sociedade atual, as instituições de Ensino Superior têm tido cada vez mais importância, pois, com as tecnologias e o ritmo intenso da evolução do conhecimento e da ciência, cursar uma universidade pode representar um grande passo para o jovem conseguir ingressar no mercado de trabalho. Contudo, ingressar na universidade implica em diversas transformações na vida do indivíduo e pode colaborar para níveis maiores de estresse e ansiedade, que, por sua vez, são capazes de prejudicar o desempenho acadêmico. Um aspecto fundamental para uma boa saúde mental por parte dos mesmos é a qualidade da adaptação a este novo contexto, que pode ser facilitada quando se tem HS bem desenvolvidas^{16,56}.

Nesta perspectiva, investigar quais fatores no âmbito universitário estão relacionados a déficits nas HS e quais estão relacionados a um bom repertório das mesmas pode contribuir para direcionar ações institucionais que visem ampliar os fatores de proteção e minimizar os fatores de risco neste ambiente. Os estudos de avaliação de HS neste público-alvo encontraram correlação positiva entre HS e expectativas acadêmicas, adaptação acadêmica, uso de

humor com amigos e colegas, senso de autoeficácia, padrões de interação mais adequados e satisfatórios, idade, neuroticismo, ter experiência de estágio ou emprego, falar em público, perguntar, questionar e solicitar mudanças de forma assertiva.

Além disso, identificou-se que HS de enfrentamento, de autoafirmação e de autocontrole da agressividade bem desenvolvidas podem interferir de modo positivo no desempenho do estudante. Nesta direção, pesquisas têm demonstrado que um bom repertório de HS indica perspectivas mais favoráveis de futuro, considerando que estas habilidades estão associadas a fatores como um bom rendimento acadêmico, autoestima e qualidade nas relações interpessoais⁵⁷.

Por outro lado, não houve relação entre HS e inteligência, envolvimento acadêmico e vivências acadêmicas, e não houve diferença entre as HS de alunos de instituições públicas e privadas. Tipo de curso e gênero variaram somente em alguns fatores do IHS-Del-Prette, sem diferença significativa no escore total. Esses resultados indicam que habilidades de raciocínio intelectual, tipo de curso e de universidade parecem ser independentes de habilidades comportamentais de relacionamentos interpessoais; sendo estas últimas mais importantes para a adaptação acadêmica, o que, por sua vez, pode afetar o desempenho escolar de forma indireta. Parece haver consenso, portanto, de que o THS é uma estratégia recomendável na promoção de saúde mental de universitários^{1,3,4,22}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão e sistematização dos dados pretende contribuir para que as instituições de Ensino Superior elaborem estratégias para promoção de saúde mental de universitários, preparando-os para o mercado de trabalho com habilidades interpessoais e socioemocionais melhor desenvolvidas, além do treinamento teórico-técnico necessário para um profissional qualificado. A análise das pesquisas empíricas sobre avaliação das HS em universitários apontou para uma associação positiva entre um bom repertório de HS e assertividade, senso de autoeficácia, interações sociais satisfatórias e

adaptação acadêmica. Tais dados indicam a direção para que os gestores das faculdades invistam em desenvolvimento interpessoal.

Para futuros estudos empíricos neste campo, sugere-se uma avaliação multimodal, de forma a aferir de forma mais ampla e fidedigna o repertório de HS e a sua associação com variáveis relacionadas à saúde mental. Medidas de observação direta do sujeito no próprio contexto e investigação com outros interlocutores relacionados ao sujeito deveriam ser estimuladas, além das medidas indiretas de autorrelato, que são as mais comumente utilizadas.

Considerando que vários estudos enfatizaram a importância de um THS para universitários, uma revisão sistemática investigando eficácia e efetividade dos treinamentos destas habilidades já realizados junto a este público-alvo traria avanços para o campo. Ainda, sugere-se que sejam desenvolvidos e avaliados protocolos de THS específicos e padronizados para o contexto universitário com objetivo de que tal prática seja recorrente nas universidades brasileiras, contribuindo na formação de profissionais com um bom repertório interpessoal.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira VS, Oliveira MA, Vandenberghe L. Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. *Psic Teor Pesq.* 2014;30(1):73-81.
2. Limberger J, Andretta I. Desenvolvimento das habilidades sociais na vida de mulheres usuárias de crack: estudo de casos múltiplos. *Temas Psicol.* 2017;25(4):1709-24.
3. Mendo-Lázaro S, Del Barco BL, Felipe-Castaño E, Del Río MIP, Palacios-García V. Evaluación de las habilidades sociales de estudiantes de Educación Social. *Rev Psicodidact.* 2016;21(1):139-56.
4. Pureza JR, Rusch SGS, Wagner M, Oliveira MS. Treinamento de Habilidades Sociais em Universitários: uma proposta de intervenção. *Rev Bras Ter Cogn.* 2012; 8(1):2-9.
5. Bolsoni-Silva AT, Carrara K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicol Rev (Belo Horizonte).* 2010;16(2):330-50.
6. Del Prette ZAP, Del Prette A. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas.* 2010;1(2):104-15.
7. Caballo VE. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos Editora; 2016.

8. Del Prette A, Del Prette ZAP. *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes; 2017.
9. Caballo VE. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo: Santos Editora; 1996.
10. Andretta I, Limberger J, Schneider JA. Social skills in crack users: differences between men and women. *Psicol Reflex Crit*. 2016;29:45.
11. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR, Rosa CF, Oliveira MCFA. Caracterização das habilidades sociais de universitários. *Contextos Clínic*. 2010;3(1):62-75.
12. Pereira AS. *Avaliação das habilidades sociais e suas relações com fatores de risco e proteção em jovens adultos brasileiro [Dissertação]*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015.
13. Pereira AS, Dutra-Thomé L, Koller SH. Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. *Psico (Porto Alegre)*. 2016;47(4):268-78.
14. Pereira AS, Willhelm AR, Koller SH, Almeida RMM. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciênc Saúde Colet*. 2018;23(11):3767-77.
15. Moreno MRB, Segura MD, Torres MAG. Entrenamiento en habilidades sociales en estudiantes universitarios de Magisterio de la especialidad de Educación Primaria: un estudio preliminar. *Apuntes Psicol*. 2013;31(1):85-81.
16. Papalia DE, Feldman RD. *Desenvolvimento humano*. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.
17. Rodrigues CM, Kublikowski I. Os pais e a transição do jovem para a vida adulta. *Psico*. 2014;45(4):524-34.
18. Soares AB, Del Prette ZAP. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Anal Psicol*. 2015;33(2):139-51.
19. Gomes G, Soares AB. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicol Reflex Crit*. 2013;26(4):780-9.
20. Coronel CP, Levin M, Mejail S. Las habilidades sociales en adolescentes tempranos de diferentes contextos socioeconômicos. *Eletron J Res Educ Psychol*. 2011;9(1):241-62.
21. Durlak JA, Weissberg RP, Pachan M. A meta-analysis of after-school programs that seek to promote personal and social skills in children and adolescents. *Am J Community Psychol*. 2010;45(3-4):294-309.
22. Bolsoni-Silva A, Leme VBE, Lima AMA, Costa-Júnior FM, Correia MRG. Avaliação de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com universitários e recém-formados. *Inter Psicol*. 2009;13(2):241-51.
23. Soares AB, Mourão L, Mello TVS. Estudo para a construção de um instrumento de comportamentos acadêmico-sociais para estudantes universitários. *Estud Pesqui Psicol*. 2011;11(2):488-506.
24. Soares AB, Poubel LN, Mello TVS. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*. 2009;29:27-42.
25. Soares AB, Buscacio RCZ, Fernandes AM, Medeiros HCP, Monteiro MC. O Impacto dos comportamentos sociais acadêmicos nas habilidades sociais de estudantes. *Gerais Rev Interinst Psicol*. 2017;10(1):69-80.
26. Angélico AP, Crippa JAS, Loureiro SR. Utilização do Inventário de Habilidades Sociais no Diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Social. *Psicol Reflex Crit*. 2012;25(3):467-76.
27. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. Validação do Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos, Contextos para Universitários. *Psicol Teor Pesqui*. 2016;32(2):1-10.
28. Morán EV, Olaz FO, Del Prette ZAP. Social Skills Questionnaire for Argentinean College Students (SSQ-U) Development and Validation. *Span J Psychol*. 2015;18:E95.
29. Del Prette A, Del Prette ZAP. *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
30. Carballo JL, Pérez-Jover MV, Espada JP, Orgilés M, Piqueras JA. [Psychometric properties of a Multidimensional Scale of Social Expression to assess social skills in the Internet context]. *Psicothema*. 2012; 24(1):121-6. Spanish.
31. Cunha SM, Peuker AC, Bizarro L. Consumo de álcool de risco e repertório de habilidades sociais entre universitários. *Psico*. 2012;43(3):289-97.
32. Rondina RC, Martins R, Manzato AJ, Terra AP. Habilidades Sociais e Dependência Nicotínica em Universitários Fumantes. *Psicol Saude Doença*. 2013;14(1):232-44.
33. Bolsoni-Silva AT, Guerra BT. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estud Pesqui Psicol*. 2014;14(2):429-52.
34. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. O Papel das Habilidades Sociais na Ansiedade Social em Estudantes Universitários. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2014;24(58):223-32.
35. Rondina RC, Martins R, Manzato AJ, Botelho C, Refberg B. Habilidades sociais em tabagistas: um estudo com universitários brasileiros. *Rev Bras Ter Comp Cog*. 2015;17(2):4-15.
36. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. *Psicol Teor Pesqui*. 2016;32(4):1-8.
37. Demir M, Jaafar J, Bilyk N, Ariff MR. Social skills, friendship and happiness: a cross-cultural investigation. *J Soc Psychol*. 2012;152(3):379-85.
38. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. Habilidades Sociais de Universitários sem Transtorno Mental: Variáveis Acadêmicas e Sociodemográficas. *Psico-USF*. 2015;20(3):447-59.
39. Carneiro AA, Teixeira CM. Avaliação de Habilidades Sociais em alunos de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. *Psicol Ensino Form*. 2011;2(1):43-56.
40. Bartholomeu D, Carvalho LF, Silva MCR, Miguel FK, Machado AA. Aceitação e rejeição entre pares e habilidades sociais em universitários. *Estud Psicol (Natal)*. 2011;16(2):155-62.

41. Couto G, Vandenberghe L, Tavares WM, Silva RLFC. Interações e habilidades sociais entre universitários: um estudo correlacional. *Estud Psicol (Campinas)*. 2012;29(Suppl 1):667-77.
42. Angélico AP, Bauth MF, Andrade AK. Estudo Experimental do Falar em Público Com e Sem Plateia em Universitários. *Psico-USF*. 2018;23(2):347-59.
43. Feitosa FB. Habilidades sociais e sofrimento psicológico. *Arq Bras Psicol*. 2013;65(1):38-50.
44. Soares AB, Francischetto V, Peçanha APCL, Miranda JM, Dutra BMS. Intelligence and social competence in university adaptation. *Estud Psicol (Campinas)*. 2013; 30(3):317-28.
45. Soares AB, Seabra AMR, Gomes G. Inteligência, autoeficácia e habilidades sociais em estudantes universitários. *Rev Bras Orientaç Prof*. 2014;15(1):85-94.
46. Soares AB, Maia FA, Lima CA, Nogueira CCC, Lima C. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais? *Psicol Teor Prat*. 2014;16(2):93-105.
47. Mello TVS, Soares AB. Habilidades Sociales y Frustración en Estudiantes de Medicina. *Cienc Psicol*. 2014; 8(2):163-72.
48. Soares AB, Mourão L, Santos AAA, Mello TVS. Habilidades sociais e vivência acadêmica de estudantes universitários. *Interação Psicol (Curitiba)*. 2015;19(2): 211-23.
49. Soares AB, Santos ZA, Andrade AC, Souza MS. Expectativas acadêmicas e habilidades sociais na adaptação à universidade. *Cienc Psicol*. 2017;11(1):77-88.
50. Bolsoni-Silva AT, Matsunaka MPS. O papel da supervisão em terapia comportamental quanto à promoção de habilidades sociais em estagiários de psicologia. *Gerais Rev Interinst Psicol*. 2017;10(2):204-14.
51. Zutião P, Costa CSL, Lessa TCR. Habilidades Sociais em Universitários com Diferentes Experiências de Preparação para o Trabalho. *Rev Bras Educ Espec*. 2018; 24(2):261-76.
52. Lopes FM, Viacava KR, Bizarro L. Attentional bias modification based on visual probe task: methodological issues, results and clinical relevance. *Trends Psychiatry Psychother*. 2015;37(4):183-93.
53. Leme VBR, Del Prette ZAP, Koller SH, Del Prette A. Habilidades Sociais e o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano: Análise e Perspectivas. *Psicol Soc*. 2016;28(1):181-93.
54. Fernandes CC, Falcone EMO, Sardinha A. Deficiências em habilidades sociais na depressão: estudo comparativo. *Psicol Teor Prat*. 2012;14(1):183-96.
55. Segrin C, Flora J. Poor social skills are a vulnerability factor in the development of psychosocial problems. *Hum Commun Res*. 2000;26(3):489-514.
56. Alvarenga CF, Sales AP, Costa AD, Costa MD, Veroneze RB, Santos TLB. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. *Rev Pens Contemp Adm*. 2012;6(1):55-71.
57. Casali-Robalinho IG, Del Prette ZAP, Del Prette A. Habilidades Sociais como Predictoras de Problemas de Comportamento em Escolares. *Psicol Teor Pesqui*. 2015;31(3):321-30.

Correspondência

Fernanda Machado Lopes
 Universidade Federal de Santa Catarina
 Rua Engenheiro Agrônomo Andrei Cristian
 Ferreira, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
 Departamento de Psicologia, Sala 11B - Bairro Carvoeira,
 Florianópolis, SC, Brasil - CEP 88040-900
 E-mail: femlopes23@gmail.com